O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Deputado Campos Machado, gostaria de parabenizá-lo pela manifestação de apoio ao governador. Vossa Excelência mantém a coerência. Em outros momentos, como na eleição para prefeito em 2006, V. Exa. reiterou: Geraldo Alckmin.

Deixo registrado, mais uma vez, o nosso manifesto para que outros "alckmistas" venham aqui para dizer o que acham da candidatura do prefeito Doria a presidente. É importante esta Casa fazer esse debate. O prefeito foi eleito recentemente e já está deixando para trás o seu padrinho político.

Apesar de não ter provado nada como gestor na cidade de São Paulo, ele tem se colocado como pretendente ao cargo máximo do País, do ponto de vista político. Para se credenciar, tenta ser o oposto do presidente Lula, reconhecendo o quanto a liderança do Lula é grande nesse País.

Ele tenta fazer esse confronto. Deu um novo gesto ao reconhecer a sua própria candidatura, dizendo que gostaria de ver o Lula nas urnas. Nós também gostaríamos, pois queremos o debate político sobre o futuro do País e sobre qual projeto deve vingar: o projeto do desenvolvimento e da oportunidade, com a inclusão, ou o projeto do retrocesso e da retirada de direitos, representado pelo Doria.

Por fim, em relação ao debate sobre a mudança do teto, não é a primeira vez que ele vem a esta Casa. Na gestão anterior do sindicato, houve esse debate em diversos momentos. Em 2012, quando eu também era líder, havia um projeto da Fazenda que mexia com a reestruturação interna da Secretaria, e nós hipotecamos o nosso apoio. Outros líderes do PT também o fizeram. (Manifestação nas galerias.)

Portanto, deputado Campos Machado, essa acusação de que não apoiaríamos a PEC não procede. Porém, reitero a posição que disse hoje na tribuna e em uma comissão. O ideal é que o governador não continue com essa cortina de ser o bom moço, querendo condenar a própria política quando diz que quer um salário baixo. Ele não acredita nisso. Na verdade, ele quer penalizar os servidores das diferentes estruturas de carreira do Estado que merecem a devida valorização. (Manifestação nas galerias.)

Isso eu defendo. O ideal é que o teto do próprio governador subisse. O ideal é que o teto de todos os poderes - Legislativo, Judiciário e Executivo - tenha o mesmo valor. Assim, não haveria o problema de servidores do Legislativo ou Executivo, tentando furá-lo. Eles estão fazendo essa luta e, por isso, têm o nosso apoio.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, não fui muito justo quando cumprimentei apenas a bancada do PT. Quero cumprimentar as bancadas de todos os partidos da Casa que apoiam a PEC nº 05. (Manifestação nas galerias.)

Sr. Presidente, até a minha esposa, que foi candidata a vice-prefeita do estado de São Paulo, me disse isso hoje. Ela me perguntou por que eu me exponho sempre, em todas as situações. Eu não sou covarde, e a política não é lugar para covardes. Como eu posso afrontar, caluniar, difamar, injuriar ou apontar o governador Geraldo Alckmin como uma pessoa que não quer a aprovação desta PEC?

Isso não procede. Por que motivo? Eu seria alienado ou aliado? Alienado eu não sou. Porque, Sr. Presidente, fui ontem à tribuna, para reconhecer o seu gesto de justiça e companheirismo, no final do ano passado, quando V. Exa., reunido comigo e a deputada Célia Leão, aceitou a sugestão e o pedido que lhe fiz, para que a Comissão de Justiça votasse o parecer do deputado André do Prado.

E V. Exa., em nenhum instante, disse que não podia. Concordou. Dê-me um motivo, Sr. Presidente, uma razão, para eu procurar colocá-lo em uma situação difícil. Dê-me um motivo, Sr. Presidente, para que eu venha aqui e ataque seu governador. O que me interessa, é o que disse o deputado Vaz de Lima, é só a aprovação da PEC. E, para isso, não preciso acusar quem quer que seja.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Eu gostaria de dizer que sou uma pessoa que sempre transitou pelos corredores da Assembleia, em todos os gabinetes. Os deputados aqui conhecem o meu jeito, ligam, querem falar comigo. "Estou indo, vou aí, converso, falo com vocês". Sempre fiz isso, e continuo fazendo hoje, como presidente da Casa.

Hoje passei por uma situação de constrangimento, por um grupo que me acusou de ser o responsável por não pautar a PEC 05. Da mesma maneira como ontem fui constrangido por alguns deputados nessa tribuna, por não pautar a PEC 05.

Vou deixar uma coisa muito clara, deputado Campos Machado. Eu sempre tive responsabilidade na minha vida pública, e não me sinto, neste momento, no processo de segurança ainda, para poder trazer esse debate ao plenário, até porque oficiei ao governador Geraldo Alckmin. Hoje recebi todos os reitores, para pedir um estudo aprofundado do impacto do valor financeiro a respeito dessa PEC, porque não existe ainda nenhum estudo sobre todas as carreiras e o impacto que ela vai gerar.

Não é qualquer tipo de constrangimento, em relação à minha pessoa, como presidente, que vai me fazer trazer a plenário esse processo de discussão. Quero deixar muito bem claro e registrado, para todos aqueles que estão presentes, e também para aqueles deputados que estão vindo à tribuna, dizendo que a responsabilidade por não pautar essa PEC realmente é minha. A responsabilidade é minha, porque sou o presidente da Casa, e cabe a mim fazer a pauta, em relação à PEC 05.

Mas não vou agir aqui por pressão, e muito menos dentro de constrangimento, como aconteceu comigo no dia de hoje. Quero dividir com todos os deputados desta Casa que não é dessa maneira que vamos construir qualquer tipo de consenso nesse sentido, seja de deputados, seja de qualquer pessoa, dentro desse processo.

Apenas para fazer esse registro, deputado Campos Machado, porque sei da sua luta, sei da sua construção, sei da sua tentativa de poder costurar e aparar todas as arestas, para que essa discussão, em relação à PEC 05, possa vir para o plenário, para ser discutida e aprovada. E sei também da posição dos líderes partidários, que já vieram a esse microfone e fizeram as suas colocações.

Eu, como presidente desta Casa, eleito com 88 dos 94 votos desta Assembleia Legislativa, o que me deu a confiança para presidir os trabalhos pelos próximos dois anos, vou agir dentro de um processo de responsabilidade, em relação a essa discussão.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, primeiro, eu nunca pautei a conduta alheia pela própria. Nunca. A segunda questão, Sr. Presidente, o primeiro signatário dessa PEC sou eu e, desde o começo, mantive com V. Exa. um respeito muito grande. Às vezes, numa concentração de 100 ou 200 pessoas, sempre há algumas pessoas mais acaloradas, de maneira diferente, mais duras.

Tenho tanto respeito por V. Exa., assim como os líderes da Casa, que estamos entregando a V. Exa., dentro de alguns instantes, um requerimento assinado por todas as lideranças da Casa, solicitando, com muito respeito a V. Exa., que paute essa PEC 05, porque ela representa a vontade maciça de 94 deputados da Casa.

Vossa Excelência me desculpe, Sr. Presidente. Ninguém está faltando com o respeito com Vossa Excelência. Pelo contrário, estamos fazendo uma solicitação humilde a Vossa Excelência. Tenho o orgulho de dizer que votei em Vossa Excelência. É apenas uma solicitação, e V. Exa tem todo o direito de tratá-la como quiser, estamos solicitando uma simples solicitação ao presidente legitimamente eleito nesta Casa. Não concordo com nenhum ato de constrangimento a Vossa Excelência. Se constrange a V. Exa, constrange a mim. Eu sempre digo, citando Montesquieu: "Ameaça a um, ameaça a todos."

O SR. JOÃO CARAMEZ - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, tenho ouvido atentamente as colocações dos nobres deputados, e não poderia, em hipótese alguma, deixar de expressar aqui meu sentimento. Aqui não é um "alckmista" que está falando, apesar de eu ser a favor e defender o governador Geraldo Alckmin. Sou tucano com muito orgulho. Aqui não tem "alckmista", "lulista" ou "dorista".

O que temos aqui é uma responsabilidade perante a sociedade do Estado de São Paulo. Porém, é óbvio que, em momentos nos quais a galeria está cheia de pessoas formadoras de opinião, como hoje, os deputados se aproveitam, principalmente os da oposição. Os deputados se aproveitam para fazer um palanque político.

Com toda sinceridade, e reforçando o que disse o deputado Campos Machado, nenhum de nós tem a intenção de deixar o Sr. Presidente em má situação, de constrangê-lo. Mas tenho certeza absoluta - como dois mais dois são quatro - de que, a partir do momento em que V. Exa. pautar a PEC nº 05, terá o apoio de quase toda a bancada do PSDB - senão da totalidade. (Palmas.)

Eu acho que, quanto mais rápido V. Exa. pautar essa PEC, todos nós iremos ficar satisfeitos, tanto a situação quanto a oposição. Temos que ver que há servidores que precisam da nossa atuação nesse momento.

Quero aqui reiterar minha confiança e minha solidariedade. Vou defendê-lo de corpo e alma, em todos os momentos nos quais isso for necessário. Pois, afinal de contas, depositamos nosso voto em V. Exa. porque confiamos plenamente na sua idoneidade, na sua transparência e, sobretudo, na sua decisão de nos governar aqui dentro. Então faça isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado João Caramez, tenho um grande respeito por V. Exa. e admiro seu trabalho, inclusive parlamentar. Porém, primeiro preciso ter segurança do impacto que a aprovação dessa PEC vai gerar. Hoje esta Presidência não tem essa segurança, porque não existe nenhum estudo, nem por parte do Governo, nem por parte das universidades.

Hoje atendi, aqui, reitores de três universidades de São Paulo: da USP, da Unesp e da Unicamp, que falaram que ainda não está pronto o estudo do impacto desse processo para os próximos 10 anos. Hoje eles me confirmaram isso.

Eu entendo o apelo dos outros 93 deputados. Porém, não posso generalizar que o apelo seja de todos os 94 deputados, pois também sou deputado. E na Presidência da Casa, primeiro tenho que ter a responsabilidade de analisar esse impacto, para depois avaliar se devo - ou não - colocar isso em votação.

Pela ordem, o deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, não entendi a fala do deputado João Caramez. Em 27 anos, é a segunda vez que sou aplaudido nesta Casa. Eu sempre sou vaiado, ninguém é mais vaiado do que eu aqui. Ao contrário do deputado João Caramez, que é repetidamente aplaudido nessa Casa.

É a segunda vez que sou aplaudido, Sr. Presidente. E não concordo com a declaração dele, de que os deputados usam a galeria. O senhor foi genérico, e a hora que sou genérico eu me refiro a todos os deputados da Casa. Sr. Presidente, o deputado João Caramez confunde as coisas. Esse negócio de base não existe. Eu não tenho tanta simpatia pelo PSDB. Tenho compromisso com Geraldo Alckmin. E reafirmo aqui: sou aliado, não alienado.

Sr. Presidente, ele diz que vai defender V. Exa. até o fim. Eu também; isso não é privilégio dele. Começamos sua campanha há quase um ano, Sr. Presidente. O deputado João Caramez, pelo contrário, apoiava outro candidato, e a Casa inteira sabe disso. Sr. Presidente, estou cansado de gente que quer plantar reprimendas e dar lição aqui na Casa. Quero deixar claro que sou contra qualquer gesto ou manifestação que possa macular sua Presidência.

Estamos defendendo apenas um simples direito, que é o de aprovar essa PEC. Mas, para isso, Sr. Presidente, não é preciso prejudicar, constranger ou macular quem quer que seja. Aqui, se exerce unicamente a democracia e o direito da maioria.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Campos Machado, apenas a título de colaboração: essa PEC, inclusive, atinge o Poder Legislativo do Estado. Eu presido tal Poder. Mas ainda não recebi o estudo, por parte da diretoria de finanças, sobre qual é o impacto financeiro-orçamentário que essa PEC vai causar dentro do Orçamento da Assembleia Legislativa. Como posso ter segurança nesse processo sem tal documento?

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, o PRB é 100% a favor da PEC no 05. (Manifestação nas galerias.) O PRB é o Partido Republicano. Nós, republicanos, estamos do lado do povo. Deputado Campos Machado, eu fui o segundo líder a assinar essa indicação dos 94 deputados; V. Exa. foi o primeiro.

Mas quero deixar claro também, Sr. Presidente, que somos a favor de V. Exa. fazer esse gesto ao nosso governo, a fim de verificar o impacto fiscal que a proposta vai trazer para o governo. Respeito muito essa posição de V. Exa., mas nós do PRB estamos a favor. Porém, respeito V. Exa. e o parabenizo, porque V. Exa. tem mostrado competência e preocupação com a população e com a necessidade de que o governo não seja prejudicado. Parabéns.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Agradeço as suas palavras, deputado Wellington Moura. Mas quero deixar uma coisa registrada: o gesto que estou fazendo não é em relação ao governo, mas à minha consciência, como presidente do Poder Legislativo do nosso Estado. A questão é o impacto, até porque essa PEC, se aprovada, é sancionada por mim. Ninguém do governo fez qualquer tipo de ligação para mim a respeito dessa PEC. Registro isso aqui.

Hoje, presido a Assembleia Legislativa, e minha consciência me diz que, no mínimo, antes de conseguir colocar em debate uma PEC como essa, devemos ter a segurança do impacto orçamentário. Acabei de afirmar que a Assembleia de São Paulo é impactada com essa PEC. Não tenho o estudo de impacto financeiro, até para saber se o Orçamento da Assembleia suporta a aprovação dessa PEC, seja hoje, amanhã ou nos próximos anos. Preciso ter essa segurança, para poder pautar e trazer esse debate para a Casa.

O SR. CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, primeiramente, quero cumprimentar V. Exa. e aplaudi-lo pela forma como tem conduzido os trabalhos desta Casa, com toda a seriedade e firmeza. E também pela forma como tem conduzido a questão da PEC no 05, entendendo que é necessário segurança para pautar tal assunto, pois V. Exa. ainda não sabe o impacto que vai haver, tanto para a Assembleia quanto para o governo do estado de São Paulo. Parabéns pela sua postura e pela forma como vem conduzindo seriamente os trabalhos nesta Casa.

Mas também quero pedir a V. Exa. que acuse a presença, nesta tarde, do prefeito de uma cidade maravilhosa, que é Adamantina, onde há uma faculdade de medicina. É o Márcio Cardim, do meu partido - o Democratas. Estão com ele mais alguns companheiros visitando esta Casa hoje. Muito obrigado pela sua presença.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Quero agradecer a presença do prefeito de Adamantina, aqui, em nome da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, primeiro quero contestar aqui a fala do deputado João Caramez, que colocou a bancada do Partido dos Trabalhadores como oportunista. Nossa bancada não é oportunista, mas oposição nesta Casa. Durante o ano de 2016, discutiu para se pautar essa PEC, que é do deputado Campos Machado. Não é do Partido dos Trabalhadores.

Ontem, aqui, o vice-líder do governo, o deputado Massafera, veio falar que apoia essa PEC. O deputado Coronel Telhada também disse que apoia essa PEC. E nós, da bancada, falamos que apoiamos, e apoiamos desde o ano passado. (Manifestação nas galerias.) Não é oportunismo, deputado João Caramez. Não somos oportunistas, mas oposição na Casa. Os projetos que forem de interesse dos trabalhadores terão sempre nosso apoio, sejam eles vindos de qualquer partido, de qualquer bancada, quando for interesse da carreira, plano de cargos e salários dos trabalhadores desta Casa, do Sindalesp, dos fiscais da Receita. Não podemos aceitar que V. Exa. diga que a oposição, ontem, tenha vindo fazer palanque porque tínhamos aqui o pessoal da Receita Federal.

Em segundo lugar, presidente, acho que seu estudo está atrasado, porque no ano passado V. Exa. era líder do governo, poderia ter exigido esse estudo para colocarmos em debate já neste ano. Vossa Excelência cumpriu um papel brilhante como defensor dos interesses do governo, muitas vezes obstruindo, colocando seus deputados no corredor - nós também obstruímos. Isso faz parte da democracia. Como V. Exa. depende do estudo agora, vamos pedir o estudo das universidades, da Casa, com o máximo de urgência possível.

É só este pedido que quero registrar em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Perfeito. Quero registrar que líder do governo e presidente da Casa são cargos bem diferentes, e o líder do governo não tem prerrogativa de pauta. Eu, como líder do governo, disputava eleição à Presidência da Assembleia, e não necessariamente iria ganhá-la. Vamos deixar muito claro, separar uma coisa da outra.

O SR. JOÃO CARAMEZ - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, não vou responder ao deputado Barba, porque ele está no papel dele, é oposição mesmo, e eu reconheço. É uma oposição legítima e que sempre respeitamos, principalmente eu.

Mas quero aqui responder ao deputado Campos Machado. Se V. Exa. entendeu que eu generalizei, peço desculpa, porque a causa que V. Exa. defende também defendo. Não estou aqui para ser aplaudido, muito pelo contrário, até porque se eu quisesse, iria toda hora à tribuna. Vossa Excelência sabe que sou um dos deputados que pouco usa a tribuna. Uso quando me sinto obrigado a usá-la, como quando usei o microfone de apartes naquele momento. Quero deixar uma coisa bem clara: respeito muito o nosso presidente Cauê Macris. Votei no pai dele, como presidente, e votei nele. A primeira pessoa que ficou sabendo que eu tinha outro candidato foi o próprio Cauê Macris. Da bancada do PSDB, fui o último a aderir a sua candidatura, não porque não quisesse que ele fosse presidente, mas porque estava aguardando o candidato que estava apoiando desistir da candidatura. Isso tem o nome de respeito, e respeito tenho por todos os meus companheiros do partido, como tenho por V. Exa. e pela oposição.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deixei a discussão transcorrer, mas temos aqui uma pauta extensa para discutir. Então gostaria que encerrássemos esse assunto para darmos continuidade à pauta.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, estou vendo aqui uma situação surreal e até, eu diria, bizarra, porque temos 93 deputados defendendo um projeto de lei. Temos a assinatura de todos os líderes defendendo a aprovação da PEC nº 05. É inconcebível que um único deputado, que é o presidente da Assembleia Legislativa, que é V. Exa., esteja contra, e agora apresentou uma justificativa que não convence ninguém. E ninguém acreditou nessa história de impacto orçamentário. Vossa Excelência, de repente, puxou isso da manga: "Agora vamos fazer um estudo orçamentário." (Manifestação nas galerias.)

Eu não acredito e duvido que alguém presente aqui acredite, que alguém que esteja assistindo a TV Assembleia acredite. Se V. Exa. tivesse realmente alguma preocupação com o impacto orçamentário, estaria muito preocupado com as desonerações fiscais que são dadas às grandes empresas que consomem boa parte do Orçamento. (Manifestação nas galerias.)

É importante que os deputados saibam disso, pois vamos debater a LDO que tem uma previsão de 11% em desonerações: quase 14 bilhões de reais. Essa sim é a nossa preocupação, é o impacto orçamentário. Mas a PEC nº 05 não vai ter impacto nenhum, nós sabemos. O Orçamento deste ano é de 206 bilhões de reais e isso não tem impacto orçamentário, e então isso não é desculpa.

Gostaria então de fazer esse registro, e responder ao deputado Caramez também, que fez uma intervenção. Eu, pelo menos - e alguns deputados -, estou todos os dias na tribuna, e com o plenário vazio o tempo todo. Nunca mudei o meu discurso. Não estou fazendo pronunciamento em defesa da PEC 05 porque as galerias estão lotadas de servidores. Sempre fiz, é só ligar a TV Assembleia que irão perceber, e quero dizer isso ao deputado Caramez.

Por fim, para fazer um desafio, uma proposta a todos os deputados que defendem a PEC nº 05. Nós vamos derrubar todas as sessões, não vamos votar mais nada enquanto não votar a PEC nº 05. (Manifestação nas galerias.) O deputado Cauê Macris não é o dono da Assembleia Legislativa, ele foi eleito. Eu não votei nele, mas V. Exas. votaram, e ele teve mais de 89 votos. Então, tem de ser cobrado por isso. Senão, vamos achar que ele não desencarnou ainda da função de líder do Governo. E é bom que ele saiba que já tem um líder de Governo, que é o deputado Barros Munhoz.

Vossa Excelência não é mais líder do Governo, mas presidente da Assembleia Legislativa. Desencarna, deputado Cauê Macris!

(Manifestação nas galerias.)

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Esta Presidência anota a solicitação de Vossa Excelência.

Há sobre a mesa um requerimento de urgência ao Projeto de lei nº 271, de 2017, do deputado Milton Vieira.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma Sessão Extraordinária, a realizar-se hoje, às 19 horas, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

- PL nº 806, de 2016.

Há sobre a mesa a seguinte convocação: "Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do disposto no Art. 18, inciso III, alínea "d", combinado com o Art. 68, ambos do Regimento Interno, convoco reunião conjunta das Comissões de Constituição e Justiça e Redação, Segurança Pública e Assuntos Penitenciários, a realizar-se hoje, cindo minutos após o término dessa sessão, no Salão Nobre, com a finalidade de apreciar o Projeto de lei nº 271, de 2017, de autoria do deputado Milton Vieira, que dá a denominação Marcos Antônio Alves Bezerra ao Centro de Detenção Provisória de Jundiaí.

O SR. GILENO GOMES - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, eu queria deixar registrado uma justificativa. Ontem, eu estive ausente da sessão porque estava em Brasília para tratar do fechamento da passagem da Jamil João Zarif para o Aeroporto de Guarulhos. Uma audiência pública foi marcada pelo deputado federal Eli Corrêa, em que estiveram presentes vários vereadores da cidade de Guarulhos e várias lideranças para defender a abertura daquela passagem no aeroporto. O maior aeroporto da América Latina, uma ilha rica dentro de um aeroporto e, na realidade, muitos não têm acesso. Muitos trabalhadores daquela região têm que andar mais de cinco quilômetros para chegar ao seu próprio serviço, quando poderia ter uma passagem com menos de um quilômetro.

Eu quero justificar a minha ausência e dizer que eu apoiei a PEC 5.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje. Lembrando-os, ainda, da sessão extraordinária a realizar-se hoje às 19 horas.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 18 horas e 15 minutos.

* * *

17 DE MAIO DE 2017
18ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidentes: CAUÊ MACRIS e MARIA LÚCIA AMARY
Secretários: MARIA LÚCIA AMARY, MARCOS ZERBINI, DOUTOR ULYSSES, GILENO GOMES, EDSON GIRIBONI, DELEGADO OLIM e RAMALHO DA CONSTRUÇÃO

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Abre a sessão. Convoca segunda sessão extraordinária a realizar-se hoje, dez minutos após o término desta sessão.
2 - WELLINGTON MOURA
Requer verificação de presença.
3 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, interrompida quando constatado quórum. Coloca em discussão o PL 806/16.
4 - PROFESSOR AURIEL
Discute o PL 806/16.
5 - WELLINGTON MOURA
Requer verificação de presença.
6 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, interrompida quando constatado quórum.
7 - WELLINGTON MOURA
Requer verificação de presença.
8 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, interrompida quando constatado quórum.
9 - ENIO TATTO
Discute o PL 806/16.
10 - MARIA LÚCIA AMARY
Assume a Presidência.
11 - WELLINGTON MOURA
Requer verificação de presença.
12 - PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY
Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, interrompida quando constatado quórum.
13 - BETH SAHÃO
Para comunicação, dá notícia de recente denúncia contra o presidente Michel Temer e o senador Aécio Neves nas delações da Operação Lava Jato. Menciona que áudio gravado por dono da JBS sugere aval de Temer à compra do silêncio de Eduardo Cunha.
14 - CAMPOS MACHADO
Discute o PL 806/16.
15 - WELLINGTON MOURA
Requer verificação de presença.
16 - PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY
Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença.
17 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Assume a Presidência e interrompe a verificação de presença quando constatado quórum. Desconvoca a segunda sessão extraordinária, antes prevista para hoje, dez minutos após o término desta sessão.
18 - MARIA LÚCIA AMARY
Assume a Presidência.
19 - CARLOS NEDER
Discute o PL 806/16.
20 - ALENCAR SANTANA BRAGA
Para comunicação, comenta denúncias reveladas pela imprensa contra o senador Aécio Neves e o presidente Michel Temer em delações da Operação Lava Jato. Afirma que houve obstrução da Justiça pelos referidos políticos, motivo pelo qual considera que devem ser cassados.
21 - MARCOS ZERBINI
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
22 - PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY
Defere o pedido. Levanta a sessão.

* * *

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

* * *

- Passa-se à